AIDA

CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA DO DISTRITO DE AVEIRO

BARÓMETRO DE ACOMPANHAMENTO DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE AVEIRO

COVID-19

fevereiro 2021

Dados de outubro de 2020 a fevereiro de 2021

AIDA
CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA DO DISTRITO DE AVEIRO

ENQUADRAMENTO

O presente inquérito tem como objetivo avaliar o impacto da pandemia no período entre outubro de 2020 e finais de fevereiro de 2021.

Desde o inicio, que a AIDA CCI tem procurado acompanhar e aferir o impacto que a pandemia tem tido nas empresas e na economia da região através, entre outras, da realização de questionários ao tecido empresarial.

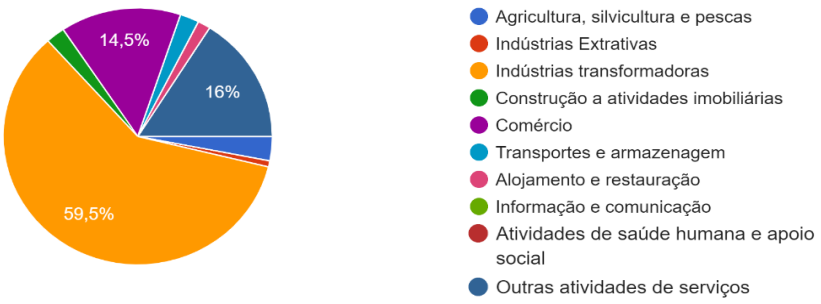
Neste processo, os empresários têm tido um papel muito ativo disponibilizando informação fundamental que permite dar conhecer a sua realidade económica.

Neste último inquérito foram questionadas empresas ligadas a todos os sectores e sub setores representativos do distrito de Aveiro, nomeadamente, da indústria metalomecânica, máquinas e ferramentas, automação industrial, automóvel, alimentar e bebidas, moldes, mobiliário, cerâmica, calçado, comércio, serviços e outros.

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

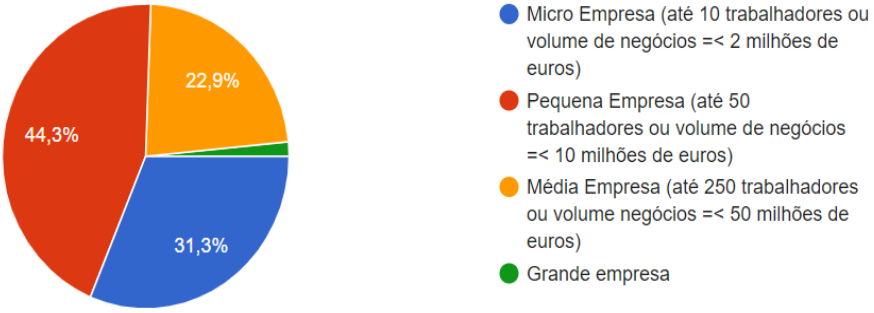
Empresas por atividade principal

A repartição da amostra revela maior peso do setor da indústria transformadora, que contabilizou 59,5% das respostas. Os outros serviços constituem 16% das respostas e o comércio 14,5%.



Dimensão das Empresas

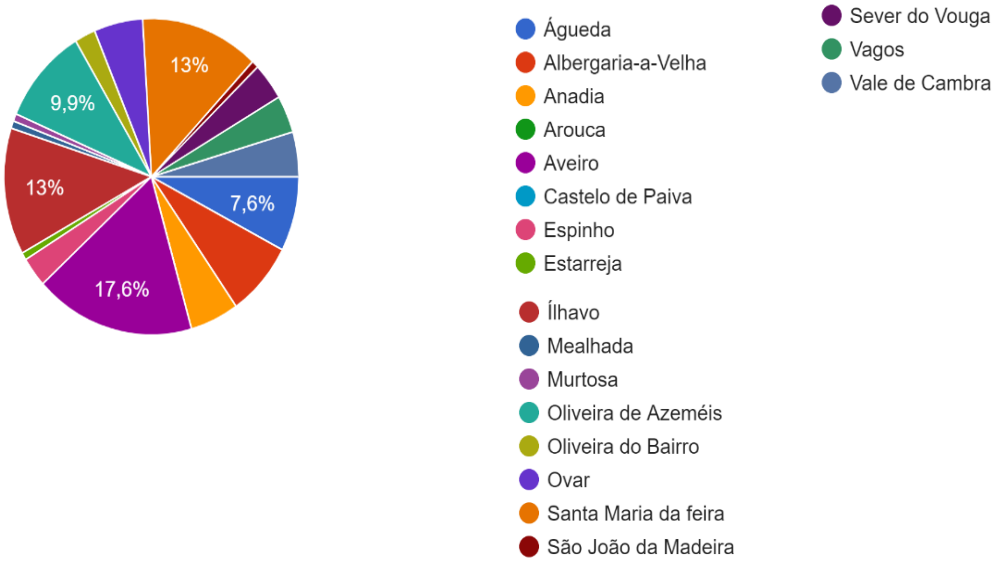
A amostra é constituída em 75,6% por micro e pequenas empresas enquanto que 22,9% das respostas são de médias empresas (apenas 1,5% das respostas correspondem a grandes Empresas).



Concelho

Da amostra, os concelhos que mais contribuíram para as respostas ao inquérito foram respetivamente, Aveiro (17,6%), Santa Maria da Feira e Ílhavo com 13%.

As menores contribuições vieram de empresas instaladas nos concelhos da Mealhada, Murtosa, Estarreja e São João da Madeira.

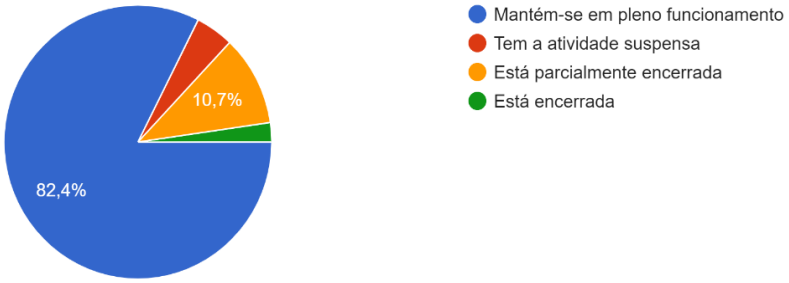


AIDA
CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA DO DISTRITO DE AVEIRO

BARÓMETRO

Atual situação sobre o funcionamento das empresas

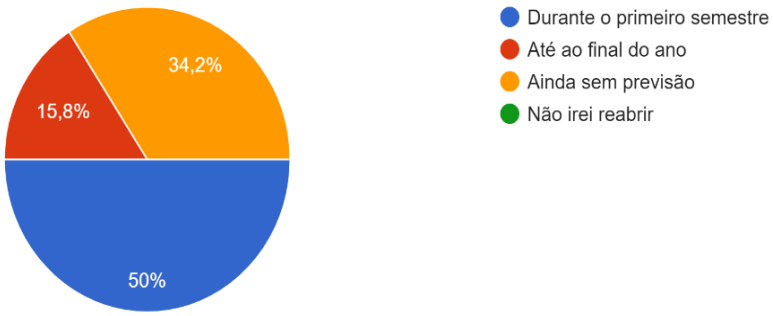
82,4% das empresas, responderam, em finais de fevereiro, que se mantêm em pleno funcionamento, enquanto que 10,7% estão com a sua atividade parcialmente encerrada. Com a atividade suspensa responderam 4,6% sendo que 2,3% referiram terem encerrado a sua atividade.



Previsão da retoma da atividade que se encontrava suspensa ou em lay-off

50% das empresas responderam que previam retomar a sua atividade durante o primeiro semestre de 2021 e 34,2% informaram não terem ainda previsões sobre a sua retoma.

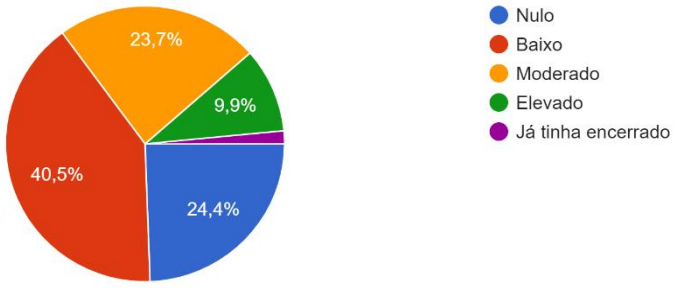
Já 15,8% pensam poder retomar a atividade até ao final do ano.



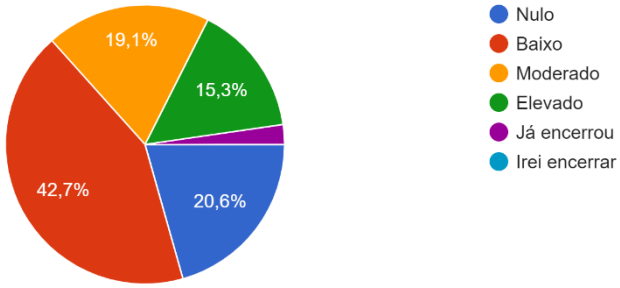
Dados de outubro de 2020 a fevereiro de 2021

Risco associado ao encerramento da atividade até dezembro de 2020 e risco associado no último confinamento

Até dezembro de 2020 (antes do 2º confinamento geral), o risco associado ao encerramento da atividade foi baixo para 40,5% das empresas inquiridas, nulo para 24,4%, moderado para 23,7% e elevado para 9.9%.



No segundo confinamento, 42,7% das empresas avaliaram o risco como baixo, mas em contrapartida o número de empresas que avaliou o risco como elevado foi de 15,3%, valor mais elevado quando comparado com dezembro de 2020.

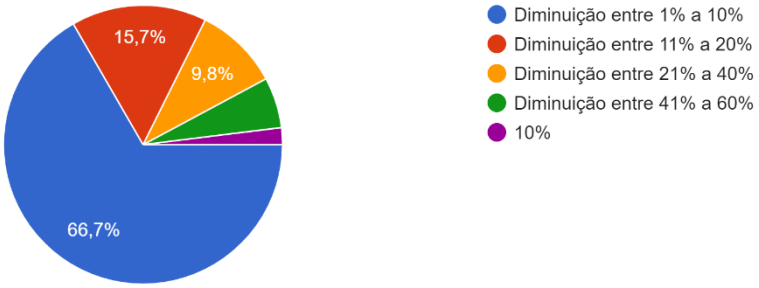


Recursos Humanos

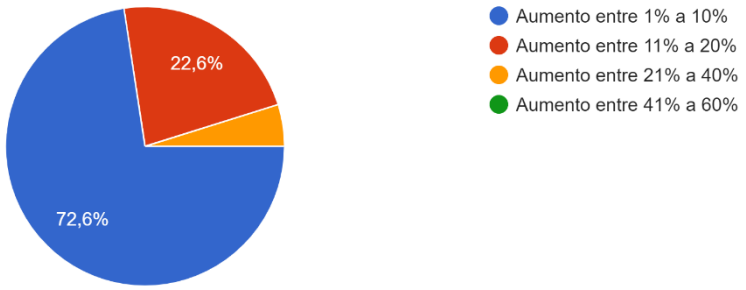
Quando inquiridas sobre qual a expetativa de evolução dos recursos humanos até ao final de maio de 2021 e comparada com a situação a 31 de dezembro de 2020, 65,6% dos inquiridos responderam que irão manter os seus colaboradores; 26,7% preveem um aumento enquanto que 7,6% perspetivam uma diminuição.

Das empresas que responderem esperar diminuir, até final de maio, os seus recursos humanos, 66,7% perspetivam uma diminuição que varia entre 1% a 10%.

Para 25,5% a previsão de diminuição encontra-se entre os 11% e os 40%, sendo que 2% respondeu esperar uma quebra nos seus recursos humanos entre 41% a 60%.

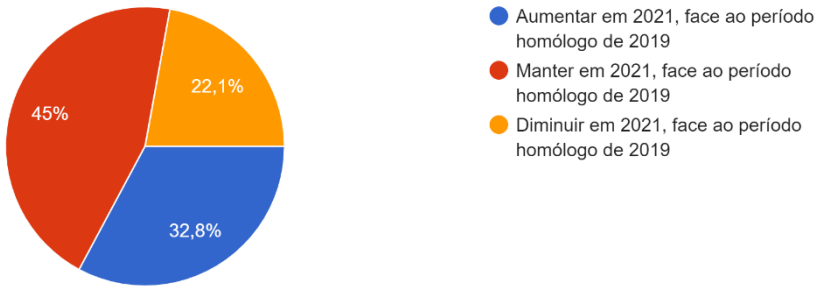


Relativamente às empresas que perspetivam, até maio de 2021, um aumento dos seus recursos humanos, verifica-se que para 72,6% as previsões variam entre 1% a 10%; 22,6% considera poder vir a aumentar numa escala entre 11% a 20% enquanto que para 4,8% esse aumento pode variar entre os 21% a 40%.



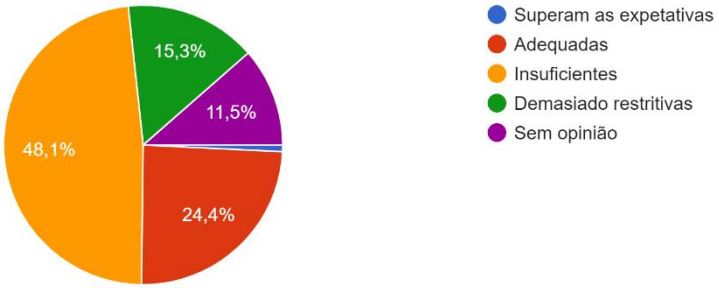
Expetativas de investimento para 2021 face ao período homólogo de 2019

Das respostas obtidas, 45% das empresas referiu que irão manter, em 2021, o seu investimento face ao existente em período homólogo de 2019; 32,8% irão aumentar e 22,1% diminuir.

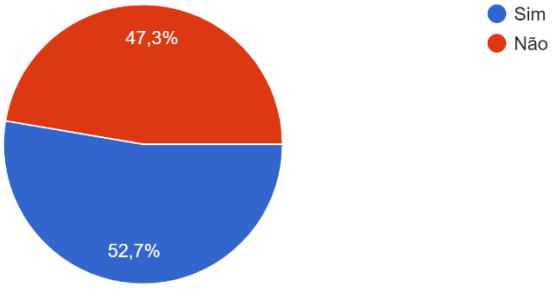


Medidas de Apoio à Economia

Quando inquiridas sobre como avaliam as medidas implementadas pelos programas de apoio do Estado Português para combater a pandemia, 48,1% referiu serem insuficientes; 24,4% adequadas, para 15,3% são demasiado restritivas enquanto que 0,8% respondeu que estas medidas superaram as expetativas.

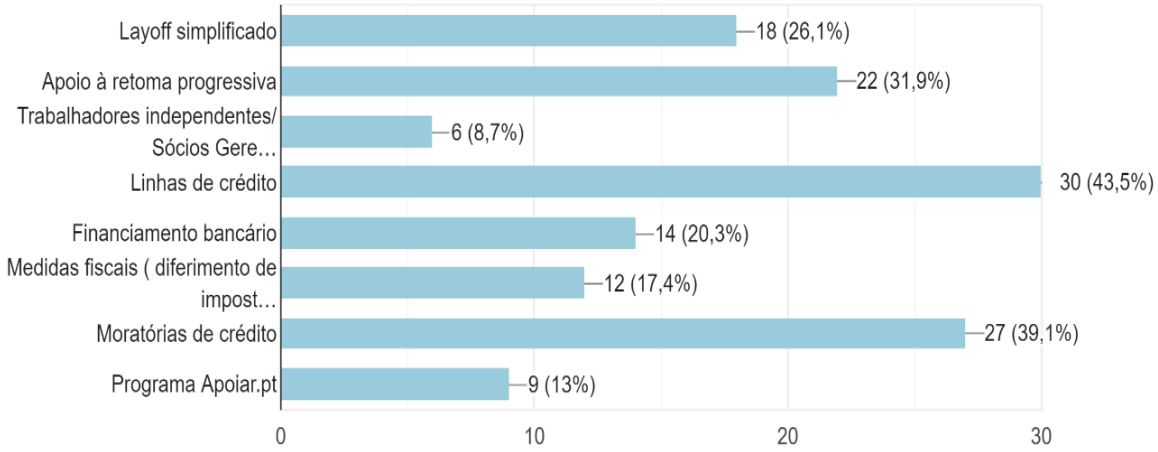


52,7% dos inquiridos respondeu ter-se candidatado, nos últimos 5 meses, a pelo menos uma medida de apoio.



Das empresas que responderam afirmativamente, 43,5% referiu ter-se candidatado às linhas de crédito; 39,1% às moratórias de crédito; 31,9% ao apoio à retoma progressiva e 26,1% ao lay-off simplificado.

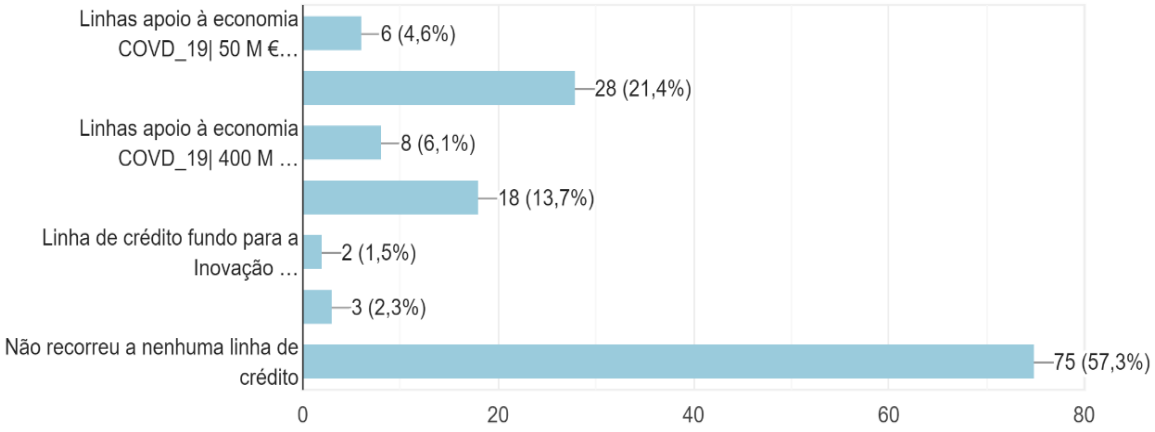
Outras das medidas referidas foram: o financiamento bancário (20,3%); as medidas fiscais (17,4%); o programa Apoiar.pt (13%) e as medidas a trabalhadores independentes/sócios gerentes (8,7%).



Das que responderam negativamente, 33,6% referiu não necessitar de se candidatar; 29,1% não preenchia as condições necessárias para apresentarem uma candidatura e 13,6% ainda têm intenções de se candidatarem.

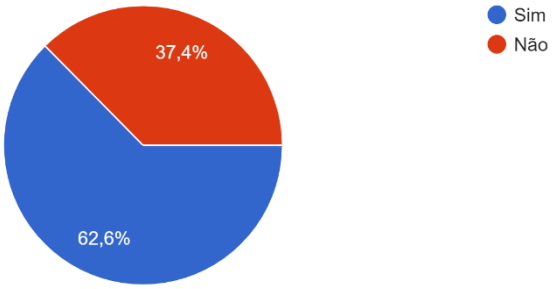
Já no que diz respeito às linhas de crédito de apoio às empresas, 57,3% respondeu não terem recorrido a nenhuma das linhas de crédito existentes; 21,4% recorreu à linha de apoio às empresas exportadoras da indústria e turismo e 13,7% à linha de apoio às micro e pequenas empresas.

Às linhas de apoio à economia COVID_19 para apoio às médias empresas, small mid caps e mid caps recorreram 6,1% das empresas que responderam ao inquérito; 4,6% recorreu às linhas de apoio destinadas a empresas de montagem de eventos; 2,3% recorreu às linhas de apoio às micro e pequenas empresas do setor do turismo enquanto que 1,5% recorreu à linha de crédito fundo para a inovação social.

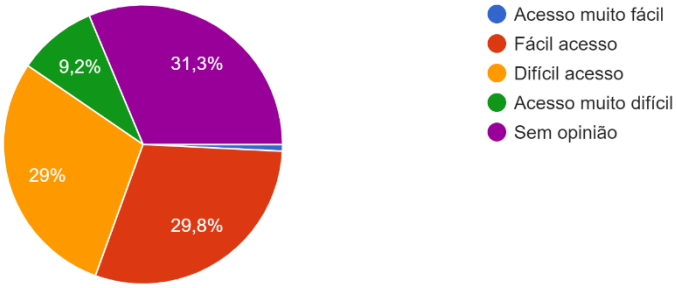


Das que responderam não se ter candidatado a nenhuma das linhas de crédito de apoio às empresas, 53,2% referiu que não se candidatou porque não necessitou; 32,5% não preenchia as condições necessárias de elegibilidade e 13,6% informou que ainda tem intenções de se candidatar.

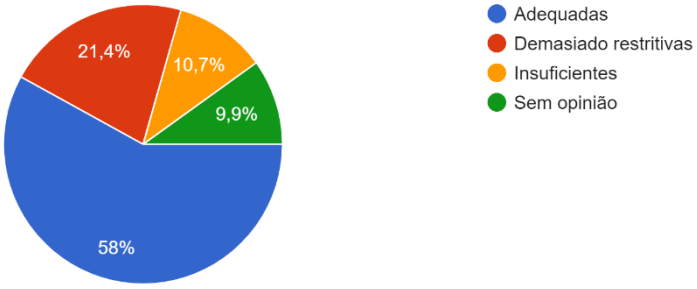
Por outro lado e quando questionados sobre se as linhas de crédito tinham sido suficientemente divulgadas, aqui a grande maioria dos respondentes (62,6%) , respondeu afirmativamente



Relativamente à questão sobre o grau de acessibilidade das medidas implementadas, 29,8% referiu serem de fácil acesso; 29% de difícil acesso; 9,2% de acesso muito difícil e apenas 0,8% respondeu serem de acesso muito fácil

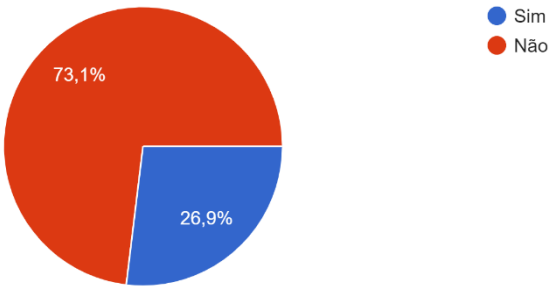


À resposta de como avalia as novas medidas sanitárias para combate à pandemia, 58% respondeu que estas são adequadas; para 21,4% são demasiado restritivas enquanto que 10,7% refere serem insuficientes.

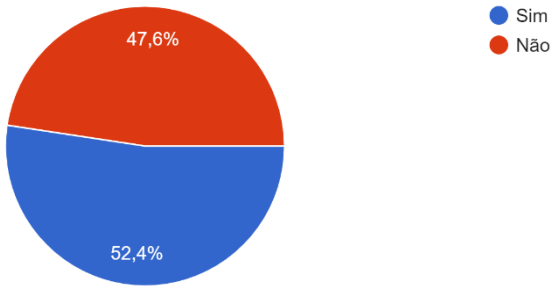


Projetos Financiados/Portugal2020

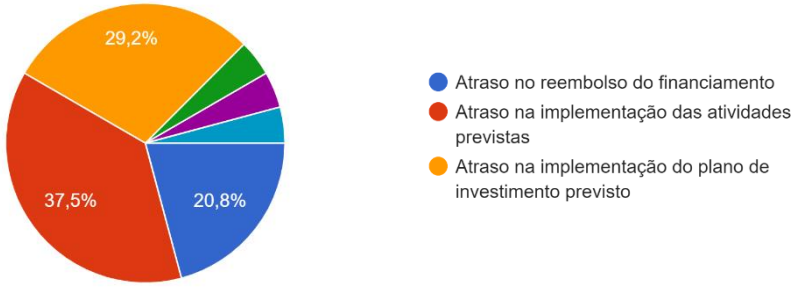
Relativamente à questão "em 2020 teve projetos financiados ao abrigo do Portugal 2020", apenas 26,9% respondeu afirmativamente



52,4% das empresas que responderam afirmativamente, sofreram atrasos ao nível da execução dos seus projetos



Quanto aos motivos do atraso, 37,5% respondeu que este teve origem na implementação das atividades previstas; 29,2% atraso na implementação do plano de investimento e 20,8% no reembolso do financiamento



Vendas e Prestação de Serviços

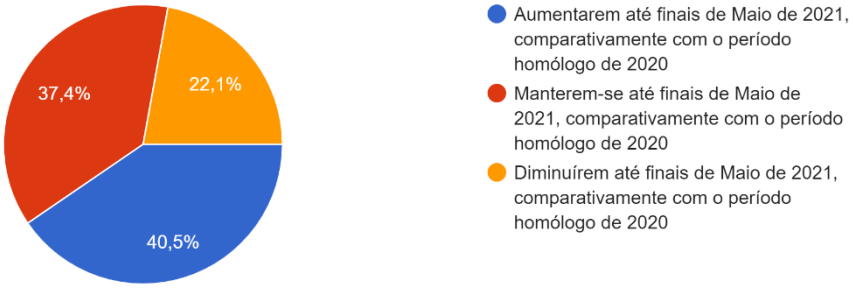
Quanto à evolução das vendas e prestação de serviços verificou-se um impacto negativo.

36,6% dos respondentes tiveram uma diminuição das suas vendas e prestação de serviços em fevereiro de 2021 quando comparadas com o período homólogo de 2020.

No entanto ainda 32,1% respondeu que as suas vendas e prestação de serviços evoluíram positivamente e para 31,3% estas mantiveram-se inalteradas

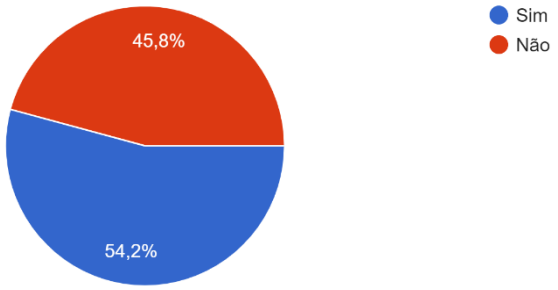
Já quanto às previsões de evolução das vendas até maio de 2021 versus maio de 2020, as previsões são diferentes quando comparadas com a questão anterior.

40,5% das empresas que responderam ao inquérito perspetivam um aumento; 37,4% considera que estas se irão manter e 22,1% preve uma diminuição



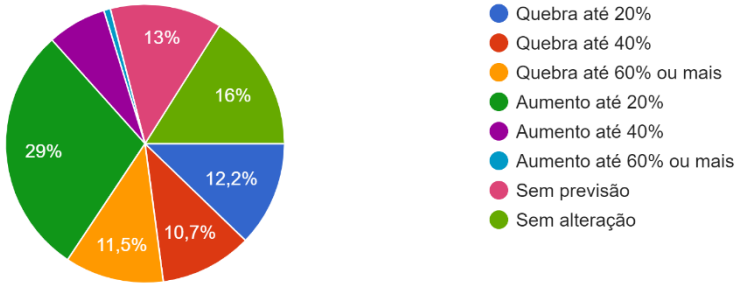
A pandemia provocou também a abertura para novos clientes.

De outubro de 2020 a fevereiro de 2021, 54,2% das empresas responderam estar a vender a novos clientes que não tinham antes da pandemia



Quanto às previsões de vendas e prestação de serviços para o primeiro semestre de 2021, 29% perspetiva um aumento até 20%; para 16% dos respondentes não estão previstas alterações; 13% não têm quaisquer previsões enquanto que para 6,9% o aumento das vendas e prestação de serviços poderá ir até aos 40%.

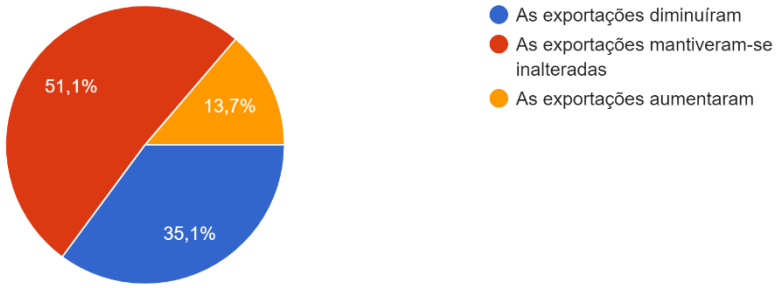
Relativamente às previsões de quebras, 12,2% considera poder vir a ter quebras até 20% enquanto que para 11,5% e 10,7% das respostas, as previsões apontam para uma quebra até 60% ou mais e até 40% respetivamente.



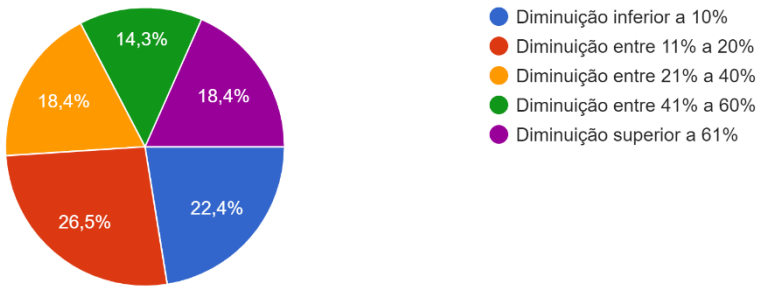
Exportações

Para o período em análise: entre outubro de 2020 e fevereiro de 2021, 51,1% das empresas referiram que não sentiram nenhum impacto nas exportações, pelo que estas se mantiveram inalteradas.

As exportações diminuíram para 35,1% sendo que para 13,7% estas aumentaram

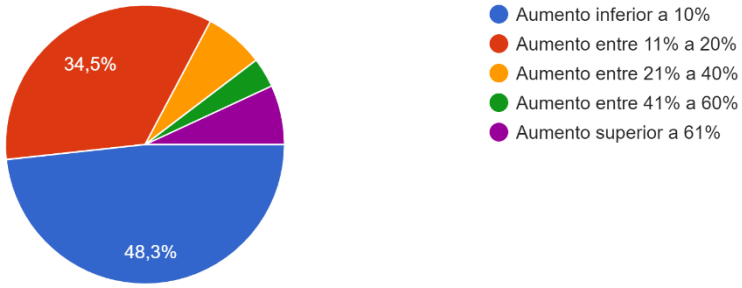


Das empresas que tiveram uma quebra nas exportações, 26,5% referiu que a diminuição foi entre 11% a 20%; para 22,4% foi inferior a 10% ; para 18,4% a quebra foi entre 21% a 40% e superior a 61% respetivamente e 14,3% referiu ter tido uma diminuição entre 41% a 60%..

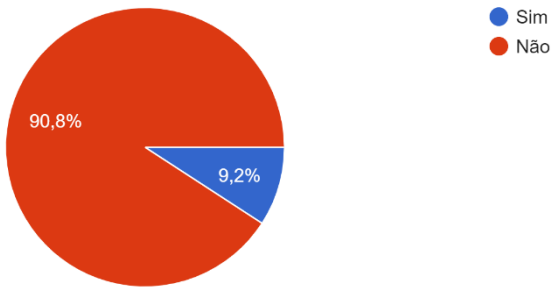


Quanto às empresas que referiu ter tido aumentos ao nível das suas exportações, 48,3% informou que esse aumento foi inferior a 10%, enquanto que para 34,5% este esteve compreendido entre os 11% e os 20%.

10,3% registou um aumento que variou entre 21% e 60%, sendo que para 6,9% foi superior a 60%



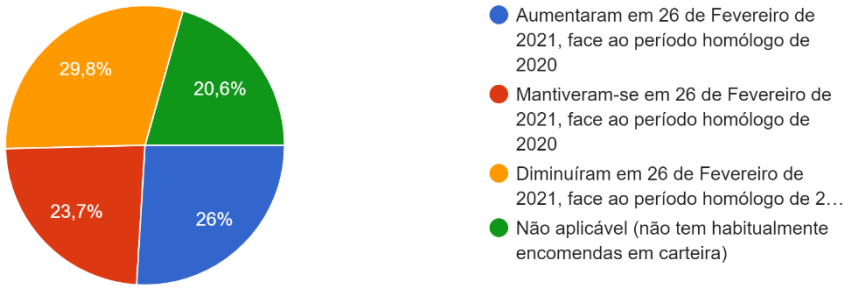
Quando questionadas sobre se, no período entre outubro 2020 e fevereiro de 2021, tinham exportado para novos mercados (que não tinham antes da pandemia), 9,2% respondeu afirmativamente



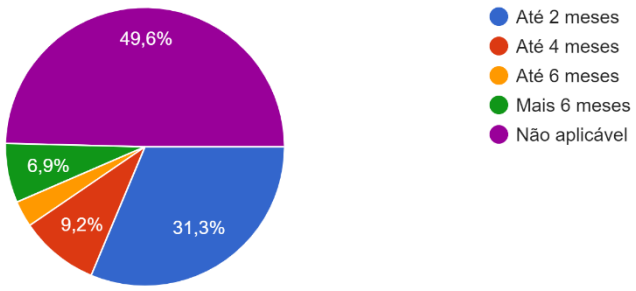
Encomendas em carteira e faturação

O estado das encomendas em carteira em fevereiro de 2021 face a fevereiro de 2020, diminuiu para 29,8% das empresas que responderam ao inquérito.

No entanto para 26% estas aumentaram enquanto que para 23,7% se mantiveram inalteradas

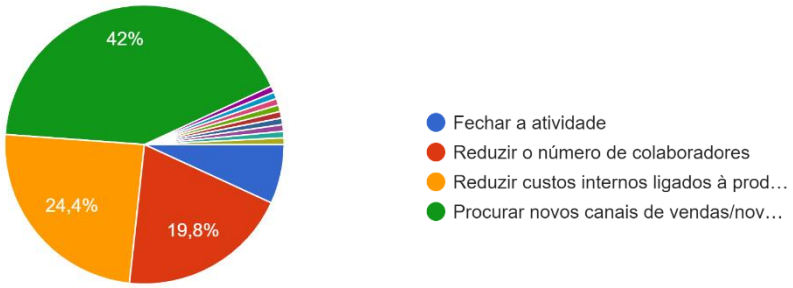


Quando questionadas sobre quantos meses de produção têm assegurados através de encomendas, 31,3% respondeu ter a produção assegurada até 2 meses; 9,2% até 4 meses; 6,9% mais de 6 meses e 3,1% até 6 meses



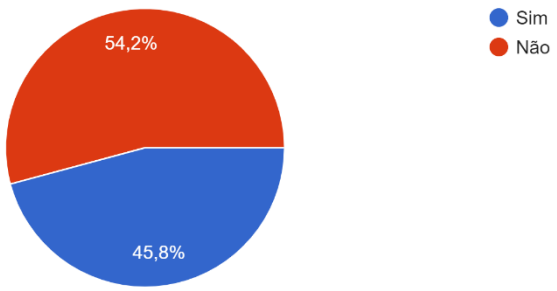
Relativamente ao volume de faturação, 42% das respostas obtidas referiu que caso a empresa, até ao final do primeiro semestre de 2021, não consiga atingir um volume de faturação sustentável terá de procurar novos canais de vendas; 24,4% terão de reduzir os custos internos ligados à produção ou prestação de serviços enquanto que 19,8% vê-se obrigada a reduzir o número de colaboradores.

6,9% prevê fechar a atividade.



Plano de Recuperação e Resiliência

54,2% dos inquiridos respondeu que as reformas estruturais apresentadas no Plano de Recuperação e resiliência não são suficientes para a retoma económica das empresas.



12,2%considera poder vir a ter quebras até 20%